



ARMEIROS PERSAS

Manouchehr Moshtagh Khorasani

Tradução do Inglês por Dr. Vanda Noronha

Introdução

À semelhança das espadas japonesas de alta qualidade *Nihonto*, que são assinadas com a marca do seu fabricante, algumas espadas persas de grande qualidade têm também a marca do seu fabricante sob a forma de um cartucho embutido a ouro na lâmina. No entanto, a maior parte das espadas persas são assinadas na lâmina, ao contrário das espadas japonesas, que são assinadas na espiga. Contudo, algumas armas persas de grande qualidade são também assinadas na espiga. Infelizmente, visto que as espadas persas não podem ser desmontadas facilmente como é o caso das *Nihonto* japonesas, muitos investigadores e conservadores de museus não estão ao corrente deste facto. Desmontar o punho de uma arma persa levaria automaticamente à destruição do seu punho visto estar colado à espiga.

O objectivo deste artigo é apresentar alguns armeiros persas famosos e o seu trabalho.

A primeira parte do artigo trata do lendário armeiro persa *Assadollāh*. A segunda

parte apresenta Kalbeali. A última parte do artigo disserta sobre alguns armeiros persas cujas obras são preservadas nos museus militares do Irão.

O Armeiro **Assadollāh Esfahāni** اصفهانی اسدالله

A aura de mistério que rodeia o nome de alguns fabricantes de espadas *Nihonto* tal como o lendário Masamune pode também ser encontrado em lâminas persas assinadas com o nome de **Assadollāh Esfahāni** اصفهانی اسدالله. Estas espadas são geralmente embutidas em ouro com a seguinte frase: *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله اعمل que se traduz em “Obra de **Assadollāh Esfahāni**” e obviamente/alegadamente revela uma marca de fabricante. Um factor que precisa de ser tomado em consideração é que **Assadollāh** é um nome usado até no Irão de hoje e que significa literalmente “O leão de Deus”, que era e é usado como um título do primeiro Imā dos Xiitas (Hazrat-e Ali) e quarto Califa dos Sunitas. Logo a frase *amal-e Assadollāh Esfahāni* pode na verdade ser explicada da seguinte forma: *amal* عمل (s.) significa “obra,” *Assadollāh* اسدالله (s.) significa “o leão de Deus,” e *Esfahāni* اصفهانی (adj) significa “de Isfahān”. Esta marca de fabricante aparece num número de espadas persas de alta qualidade. Também existem outras variantes desta assinatura como *Amal-e Assadollāh* اسدالله عمل (Obra de **Assadollāh**), *Amal-e Assad Esfahāni* اصفهانی اسد (obra de **Assad Esfahāni**), e *Assadollāh Esfahāni* اسدالله اصفهانی (Assadollāh **Esfahāni**)¹.

Entre os ferreiros iranianos, **Assadollāh Esfahāni** é supostamente o mais famoso armeiro iraniano, mas apesar de as lâminas assinadas com o seu nome serem

¹ Para mais informação ver Moshtagh Khorasani (2006:156–163).

numerosas², a sua história mantém-se misteriosa³. É até dito que Assadollāh Esfahāni era um génio no fabrico de espadas e que as lâminas de Assadollāh são capazes de rapar cabelo bem como de cortar barras de ferro⁴. Têm a reputação de estar hoje em excelente condição mesmo após 400 anos. A marca embutida a ouro *Amal-e Assad Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل ou *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسد عالم era geralmente acompanhada por outra frase onde se lia *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* شاه بندے ولایت عباس que significa literalmente, “O súbdito/escravo do reino/domínio/regência de Ali, Abbās.” Isto é traduzido como o seguinte: “Abbās é o representante do reino de Ali e age em seu nome.” Note-se que *bande* بندہ (s.) significa “escravo/súbdito”, *šāh* شاه (s.) significa “rei,” e *velāyat* ولایت (s.) significa “país, regência,” e *Abbās* عباس (s.) é o nome de um rei.

De acordo com o *Digital Lexicon of Dehxodā*, *bande* بندہ significa “súbdito” ou “escravo.” Obviamente, pessoas que servem ou vivem no reino governado por um rei são os seus súbditos. *Velāyat* ولایت significa “reino” ou “terra governada”, logo, um rei tem um *velāyat* ولایت sobre o qual governar. Dehxodā diz ainda que a pessoa a quem *Velāyat-e Ali*⁵ على ولایت se refere, considera-se o representante do Imā Ali عليه امام e, consequentemente, rege e governa em seu nome. É claro que esta é uma frase muito própria dos Xiitas, visto que os Xiitas consideram Hazrat-e Ali على حضرت o verdadeiro herdeiro do Profeta Muhammed. Para além disto o *Digital Lexicon of Dehxodā* também nos diz que existiam diferentes títulos/nomes utilizados para se referir a Hazrat-e Ali. Estes incluem *amir al-momenin* امیر المؤمنین, Assadollāh اسدالله,

² Ver Mayer (1957–59:1).

³ Ver Kobylinski 2000:61).

⁴ Ver Mir'i (1970/1349:336).

⁵ Para o uso desta frase no mesmo contexto ver o manuscrito *Abu Moslemonāme* (Tartusi, 2001/1380:401; vol. 2).

ولایت شاه molāye motagiyān, متقیان ملای, هیدر, Heidar e šāh-e mardān, مردان شاه, و لایت شاه šāh-e velāyat, ولایت شاه Logo, و لایت شاه (o rei da terra) refere-se a Hazrat-e Ali como pode ser visto em antigos manuscritos, como o *Futuvvatnāme-ye Soltāni*⁶. No manuscrito do período Qājār *Rostam al Tavārix*, uma história é contada sobre como Šāh Esmā'il matou um urso quando tinha treze anos e também um leão enquanto caçava no Iraque, dizendo que Šāh Esmā'il tinha herdado a coragem de *hazrat-e šāh-e velāyat* ولایت شاه حضرت (referindo-se a Hazrat-e Ali). Para além disto, deve-se notar que no manuscrito *Ta'id Besārat*, é dito que o período de o reinado de um rei *asr-e pādešāh* پادشاه عصر é escrito em algumas espadas⁷. Logo, muitos investigadores têm assumido que a combinação de duas frases: *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل e *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* عباس ولایت شاه بنده indicam que o famoso armeiro Assadollāh Esfahāni deveria ter vivido durante o período de Šāh Abbās Safavid. Mas nenhuma prova histórica clara pode ser providenciada para substanciar esta afirmação. No entanto, é digno de nota que evidência histórica para a existência de outros artistas, noutras campos, em crónicas históricas, tais como o calígrafo Mir Emād, o pintor Rezā Abbāsi Kāšāni, o astrónomo Molānā Jalāledin Mohammad Yazdi, o médico Hakim Šafāi Esfahāni, o músico Masib Xān, o tecelão de tapetes Nematollāh Jošqāni, e o arquitecto Ostād Ali Akbar Esfahāni, apenas para nomear uns quantos, são claramente mencionados⁸. Mas todos estes manuscritos estão silenciosos no que diz respeito à existência de um armeiro chamado Assadollāh Esfahāni. Ao que a minha pesquisa indica três manuscritos em Persa mencionam o nome de Assad como armeiro como se descreverá a seguir.

⁶ Ver Kāšefī Sabzevāri (1971/1350:6, 10)

⁷ Ver Mirzā Lotfallāh (1706–1707:1118 or 1108:1696–1697:[8]).

⁸ Ver Mir'i (1970/1349:305-336).

No manuscrito do período Safávida *Tazakore-ye Nasrābādi*⁹, é dito que um mestre armeiro chamado *Ostād Kalbeali*, falava sobre o seu pai Assad اسد:

می‌کرد نقل اسد خود والد از شمشیرگر کلبعلی استاد.

Ostād Kalbeali šamširgar az vāled xod ostād Assad naql mikard.

[O Mestre Kalbeali o armeiro estava a falar sobre o seu pai o mestre Assad].

Deve tomar-se nota que Mirzā Mohammad Tāher Nasrābādi Esfahāni nasceu em 1027 Hégira (1619 E.C.) e começou a escrever o livro *Tazakore-ye Nasrābādi* em 1083 Hégira (1627 E.C.) e viveu até ao fim do reinado do Šāh Soleymān Safavid [o Šāh Soleymān Safavid reinou entre 1052-1077 Hégira/1666-1694 E.C.]¹⁰. Outra menção do nome Assad اسد como armeiro pode ser encontrada no manuscrito *Ta'id Besārat* escrito por Mirzā Lotfallāh em persa na Índia. A data da sua finalização é contida no livro: se se contar o Yāi hamzatum, como é usual nestes tratados, o ano mais provável seria 1118 Hégira (1706-1707 E.C.) e sem o Yā seria 1108 Hégira (1696-1697 E.C.). Se se tomar em consideração ambas as datas de finalização, nomeadamente 1706-1707 E.C. e 1696-1697 E.C., torna-se claro que o manuscrito *Ta'id Besārat* foi escrito durante o reino do Šāh Soltān Hossein Safavid (1694 – 1722 E.C.). No manuscrito *Ta'id Besārat*, Mirzā Lotfallāh explica que a espada iraniana chamada called *ikeri* ایکری pelos turcos e feita em Esfahān (Isfahan) especialmente por Assad اسد, que, ele diz, é como Sāleh صلاح da Índia, e o seu filho Kalbeali کلب علی. As espadas Iranianas [feitas por Assad اسد e Kalbeali کلب علی e outros ferreiros iranianos] cortam *jošan* جوشن armadura muito bem, e Mirzā Lotfallāh explica que se ele fosse relatar todas as boas

⁹ Ver Nasrābādi Esfahāni (1941/1317:9).

¹⁰ Allan and Gilmour (2000:102) relato sobre a menção do nome de um armeiro chamado Assad.

qualidades das espadas iranianas de acordo com o que tinha visto e ouvido dizer pareceria exagero. O texto original diz o seguinte:

پسرش و هندوستانست صالح مثل که اسد کار خصوص صفاهانیست گویند ایکری ترکان که ایرانی شمشیر سختبری در شود مبالغه مجملاً کنم تفصیل او شنیده و دیده برش اگر می‌برد بسیار جوشن غیره و کلب‌علی دم طرف نصف و است فولاد شمشیر زرهبری و می‌برد خوب امکان بقدر زره است همه‌بر آنکه با است

بی‌نظیر

و می‌خورد خم ضرب شدت در دیگر اجزای با صابون و عصاره روغن از است دهنیت به آبداریش است
آبدار

و خراسانی از بهتر اصفهانی میدارند نگاه تمام بذوق مبصران می‌ماند قایم اکثر هم دم بر نمی‌شکند هرگز در چند هر اصیل فیل از است فولاد کیفیت و نرمی نفلش ناولایتی شناخت است ولايت دیگر جاهای و فمی شد انقدر نمی‌تواند هم برش در و ساخت نمی‌تواند کیفیت بآن هندوستان در می‌رسد هند از فولاد.

ولايت

(Mirzā Lotfallāh, 1706–1707:1118 or 1108:1696–1697:[36-37])

Šamšir-e irāni ke torkān ikeri guyand safāhānist xosus kār-e Asad ke mel-e Sāleh-e hendustān ast va pesaraš Kalb-e Ali va qeire jōšan besyār miborad agar boreš dide va šenide u tafsil konam mojamelan mobāleqe šavad dar saxtbori binazir ast bā inke hamebor ast zereh beqadr-e emkān xub miborad va zerehborig ſamšir-e fulād ast va nesf-e taraf-e dam ābdār ast ābdāriyaš be dohniyat ast az roqan-e osāre va sābun bā ajzāye digar dar ſedat-e zarb xam mixorad va hargez nemišekanad bar dam ham aksar qāyem mimānad mobserān be zoq-e tamām negāh midārand esfahāni behtar az xorāsāni va qomi va jāhāye digar-e velāyat ast šenāxt velāyati tā naqlaš narmi va

keyfiyat fulād ast az qabil-e asil har čand dar velāyat fulād az hend miresad dar hendustān be ān keyfiyat nemitavānand sāxt va dar boreš ham ānqadr nemitavānad šod.

[Espada iraniana, que é chamada *ikeri* pelos turcos, é de Esfahān, especialmente aquelas feitas por Assad, que é similar a Sāleh da Índia, e o seu filho Kalb-e Ali e outros. Corta *jōšan* [um tipo de armadura que é uma combinação de couraça e cota de malha] muito bem. Se eu explicasse o seu [poder de] corte que vi e ouvi pareceria um exagero. É a melhor no corte de objectos duros. Apesar de cortar tudo, corta cota de malha bem tanto quanto é possível. O corte de cota de malha é devido à espada de aço. Metade do lado da espada em direcção à lâmina é endurecido. E o seu endurecimento é devido à oleosidade/flexibilidade que é feita de óleos essenciais e sabão e outros ingredientes. Dobra-se sob golpes fortes, mas nunca se parte. Mantém também a sua forte lâmina a maior parte do tempo. Conhecedores [de espadas] mantêm-na com muito interesse. Espadas de Esfahān [Isfahan] são melhores do que as de Xorāsān [Khorasan] e de Qom e outros sítios do país [*velāyat*]. O reconhecimento das espadas do país [*velāyat*; referindo-se aqui ao Irão] como eles explicam é devido à sua flexibilidade e a qualidade do seu aço semelhante ao das espadas *asil* [nobres]. Apesar do aço do país [*velāyat*] vir da Índia, na Índia não conseguem fazer a mesma qualidade [de espadas] e não conseguem chegar à qualidade de corte].

Isto prova outra vez que não existia um só ferreiro chamado Assadollāh que viveu durante o reino do Šāh Abbās Safavid que governou de 1587 a 1629 E.C. No

Dāeratolmaāref-e Bozorg-e Eslāmi (A Grande Enciclopédia Islâmica), Semsār¹¹ erradamente assume que a primeira vez que nome do ferreiro Assadollāh foi mencionado foi no *Jogrāfiyā-ye Esfahān* (A Geografia de Esfahān) que foi escrito em 1294 Hégira (1877 E.C.). No manuscrito *Jogrāfiyā-ye Esfahān* o nome Assad Esfahāni é mencionado da forma seguinte¹²:

شمیشیر بود شده پیدا شخصی مدت جاوید دولت این اوایل . کم بسیار حالا و بوند زیاد سابق . شمشیرساز

جماعت

ابن بنکرد هم دوام نداشت مشوق و مشتری چون هندوستان کارهای و اصفهانی اسد از بهتر بمراتب میساخت است خریدار کم بسیار متعاشان الان باشد داشته خواهان اگر میسازند خوب هم .

زمان

Jemā'at šamširsāz. Sābeq ziyād budand va hālā besyār kam. Avāyel in dolat-e jāvid moddat yek šaxsi peydā šode bud šamšir misāxt be marāteb behtar as Assad Esfahāni va kārhāye hendustān. Čon moštari va mošaveq nadāšt davām ham peidā nakard. In zamān ham xub misāzand aqar xāhān dāšte bāšad, allān matā'ešān besyār kam xaridār ast.

[Armeiros: Costumavam existir muitos no passado mas existem apenas poucos agora. No início deste “governo eterno” [referindo-se ao período de Nassereldin Šāh Qājār], havia uma pessoa [ferreiro] que fazia melhores espadas do que Assad Esfahāni e do que as [outras] espadas feitas na Índia. Ele [o armeiro] não tinha quaisquer patronos ou clientes, o seu trabalho não sobreviveu. Mas podem ainda fazer boas espadas se

¹¹ Ver Semsār (1997/1377:257).

¹² Tahvildār Esfahāni (1964/1342:107).

houver clientes, apesar de não existir suficiente procura da parte de compradores para encomendarem espadas].

Como descrito antes, a conclusão de Semsār não é correcta visto que o nome de Assadollāh já era mencionado nos manuscritos *Tazakore-ye Nasrābādi* e *Ta'id Besārat*. Mas como é claro em todos os três manuscritos, referencias a Assad são circunstanciais. É digno de nota que todos os manuscritos se referem a ele com Assad e não Assadollāh e apenas um manuscrito usa o último nome Esfahāni.

O problema da existência de um grande número de espadas assinadas com a assinatura de Assadollah era já reconhecido pelas primeiras investigações que assumiram que alguns destes cartuchos foram adicionados mais tarde às lâminas de forma a aumentar o seu valor para os mercados europeus¹³. Investigação em 2000 estimou que existiam mais de 200 lâminas assinadas por Assadollāh Esfahāni em grandes [conhecidas] colecções privadas e museus fora do Irão e o mesmo número poderia presumivelmente ser encontrado em colecções mais pequenas, levando o número a pelo menos 400 a 500 espadas com a sua assinatura; é muito improvável que Assadollāh tenha feito todas estas lâminas¹⁴. Para além disto, muitas das suas lâminas fora do Irão estão datadas, a mais velha conhecida sendo de 811 Hégira (1409 C.E.), enquanto a mais recente é de 1233 Hégira (1808 E.C.)¹⁵. Outros investigadores dão um período de tempo de mais de três séculos para lâminas datas com a assinatura de Assadollāh¹⁶. Outro factor a ser tido em consideração é que o estilo de caligrafia e

¹³ Ver Zeller e Rohrer (1955:98-99).

¹⁴ Kobylinski (2000:61); ver também Mayer (1957–59:1).

¹⁵ Kobylinski (2000:62).

¹⁶ ver Lebedinsky (1992:71).

escrita é frequentemente diferente de uma lâmina para a outra, tornando impossível que todas estas lâminas tenham sido criadas por um só armeiro. Para além disto as técnicas para fazer estas assinaturas variam drasticamente tal como o estilo de escrita

17.

Lado a lado com a associação de Assadollāh com a era do Šāh Abbās o Grande (1585–1627 E.C.), existem também opiniões que, visto que muitas lâminas com a assinatura de Assadollāh foram feitas após a era do Šāh Abbās o Grande, Assadollāh viveu na era do Šāh Abbās III (1731–36 E.C.). No entanto, a pesquisa efectuada aponta para a existência de uma lâmina assinada com a assinatura “Obra de Kalb Ali, o filho de Assadollah” no século XVII, indicando que um certo ferreiro chamado Assadollāh deve ter vivido durante a época do Šāh Abbās o grande¹⁸.

Apenas na colecção de Henri Moser em Berna, Suíça, existem 13 lâminas persas assinadas com a assinatura de Assadollah englobando um período de 140 anos, incluindo os reinos sucessivos de 4 reis iranianos do período Safávida¹⁹. Na colecção de Henri Moser em Berna não existem lâminas assinadas com a assinatura de Assadollāh que possam ser atribuídas à época de Šāh Abbās²⁰. Contudo, apenas no Museu Militar de Teerão, o Palácio de Sa'dābād, existem quatro espadas atribuídas a Šāh Abbās I que estão assinadas com a assinatura de Assadollāh Esfahāni. Outra magnífica espada datada do Museu Militar Bandar Anzali (numero 6) com o cartucho *Amal-e Assadollāh Esfahāni 107* é claramente datada com o ano 1107 Hégira, que foi

¹⁷ Lebedynsky (1992:71) e Kobylinski (2000:62).

¹⁸ Ver Zeller and Rohrer (1955:100).

¹⁹ Ver Zeller e Rohrer (1955:99–100).

²⁰ Ver Zeller e Rohrer (1955:100)

durante o reino do Šāh Abbās I Safavid, que reinou de 996 a 1038 Hégira (1587-1629 E.C.).

Existem também opiniões que a assinatura de Assadollāh possa ter sido usada como o símbolo de uma oficina²¹. Por um lado não existem menções de tal oficina em crónicas iranianas, por outro lado a possibilidade de as lâminas serem falsas deve ser rejeitada visto um falsário teria copiado o cartucho exato em vez de criar estilos novos. Para além disto, devido ao facto de as datas nestas lâminas variarem drasticamente de uma para outra e englobarem um longo período, um falsário teria também incluído a data exacta do reino do Šāh Abbās em vez de inventar datas diferentes e não relacionadas. Nem sequer é claro qual Šāh Abbās é referido visto que existiram três reis desse nome: Šāh Abbās I (1585–1627 E.C.), Šāh Abbās II (1642–1667 E.C.), and Šāh Abbās III (1732–1736 E.C.)²². As datas nas lâminas assinadas com o nome de Assadollāh mantidas em museus europeus vão desde 1408-1409 E.C. .

²³ até 1808 E.C.²⁴ e os cartuchos têm os nomes de quase todos os reis Safávidas, tais como Šāh Esmāil, Šāh Tahmāsp, Šāh Abbās, Šāh Safi, Šāh Hossein, Šāh Soleymān, e até Afšārid Nāder Shah²⁵. Investigação efectuada sugere também a teoria que o nome de Assadollāh foi usado na sua oficina para que as espadas pudessem continuar a ser feitas sob o nome do mestre²⁶. No entanto, na mesma investigação é sublinhado que os dois filhos de Assadollāh assinaram as suas lâminas com os seus próprios nomes e é concluído que o próprio nome Assadollāh foi usado como um sinal de qualidade e excelência após a sua morte²⁷.

²¹ Ver Kobylinski (2000:62).

²² Ver Mayer (1957–59:1).

²³ Este saber está no Royal Scottish Museum.

²⁴ Este saber está na Wallace Collection em Londres.

²⁵ Ver Mayer (1957–59:2).

²⁶ Ibid.

²⁷ Ibid.

Espadas datadas com a marca do fabricante complicam o assunto ainda mais. Existem sete exemplos datados que, em vez de resolver o mistério por trás da vida do ferreiro Assadollāh, só complicam o assunto visto que o período de tempo em que é suposto terem sido construídas é demasiado longo para uma vida humana normal, muito menos a vida activa de um ferreiro. Entre as armas discutidas no livro *Arms and Armor from Iran: The Bronze Age to the End of the Qajar Period*, a data mais antiga é 992 Hégira (1583 E.C.), e a mais tardia é 1135 Hégira (1722 E.C.), um período de tempo de 139 anos²⁸. Até o posicionamento das palavras individuais nesta frase variam de espada para espada. Tendo em conta todos estes factores, parece improvável até fundamentalmente implausível que um único ferreiro chamado Assadollāh tenha produzido todas estas lâminas. Parece possível e provável que “Assadollāh” اسدالله tenha sido um título honorífico que significava o mais alto nível de mestria em armaria. A teoria que algumas destas inscrições foram falsificadas para adicionar ao valor de uma espada poder ser válida para espadas mais tardias com cartuchos onde se encontram embutidosmediocremente executados ou até com a cartucho aplicado por cima da lâmina, mas todos os exemplos apresentados no livro mencionado acima têm inscrições com caligrafia e trabalho finamente executado e apresentam técnicas de embutir esplêndidas. Se se assumir que o nome “Assadollāh” اسدالله era o título mais alto dado a um ferreiro iraniano que tivesse atingido um muito alto nível de mestria no fabrico de espadas, o mistério da existência de uma variedade de estilos de escrita e caligrafia ao longo de um grande período de tempo parece ser resolvido. Uma pessoa falsificando um cartucho fraudulento iria provavelmente imitar o original o mais precisamente possível de forma a enganar os compradores visto que tentaria vender as suas espadas sob um nome falso. Para além disto um falsificador

²⁸ Ver Moshtagh Khorasani (2006:156–163).

iria certamente assegurar-se que a data dos cartuchos forgados iria corresponder exactamente à era do Šāh Abbās Safavid se existisse apenas um ferreiro famoso chamado Assadollāh durante o período relevante. Outro facto que reforça a hipótese que “Assadollāh” اسدالله era provavelmente um título honorífico dado durante o período Safávida é que existem três espadas datadas contendo a frase *Amal-e Assdollah Esfahāni* do mesmo período de tempo, nomeadamente *Amal-e Assadollāh Esfahāni 116* ۱۱۶ اصفهانی اسدالله عمل (), *Amal-e Assadollāh Esfahāni 117* ۱۱۷ اصفهانی اسدالله عمل ()، e *Amal-e Assadollāh Esfahāni* (اصفهانی اسدالله عمل) e *Bande-ye Šah-e velāyat Abbās saneye 135* (سنہ عباس ولایت شاہ بندہ ۱۳۵) ²⁹, todas tendo a sua origem no tempo do Šāh Soltān Hossein Safavid, que reinou de 1105 a 1135 Hégira (1694-1722 E.C.). No entanto, todas as três espadas apresentam diferenças em vários respeitos, especialmente no que diz respeito ao estilo de escrita. Isto é mais prova que, pelo menos durante o período do reino do Šāh Soltān Hossein Safavid, vários ferreiros assinaram lâminas utilizando a assinatura *Amal-e Assadollāh* realmente um título honorífico. Não nos podemos esquecer, no entanto, que fazer um *šamšir* شمشیر envolvia um elevado número de diferentes indivíduos com diferentes áreas de especialização de forma que um número de pessoas estivera envolvida no fabrico das várias partes de uma espada. Um destes grupos era chamado *fulādgarān* فولادگران (trabalhadores do aço). No manuscrito *Jogrāfiyā-ye Esfahān* está escrito que os *fulādgarān* فولادگران faziam as montagens da espada³⁰. É também dito que os *fulādkārān* فولادکاران na era Safávida usavam aço para ornamentação com fins decorativos em capacetes, escudos e porta-canetas e para inscrições em portas e janelas. Calígrafos ajudavam-nos no *design* de inscrições em *gol-e kamar* گلکمر (fivelas de cinto). Para além disto, trabalhadores de aço Safávidas, especializados em

²⁹ Ibid.

³⁰ Ver Tahvildār Esfahāni (1964/1342:106).

fazer armas e armaduras, cooperavam com *zargarān* زرگران (ourives) a quando da decoração das mesmas³¹. Este era obviamente o caso também em períodos mais tardios. Floor (2003:223) cita Tahvildār, que escreveu acerca da guilda dos gravadores de ouro (*naqqāš-e zargar* نقاش زرگر que gravavam e embutiam “ossos de marfim” e “dentes de peixe leão” (presas de morsa) para pegas de adagas (*xanjar* خنجر), molduras de espelhos, pegas de bengalas e peças de xadrez. Claramente calígrafos e ourives estavam também envolvidos na escrita e decoração de montagens para espadas. Poder-se-ia teorizar que uma das razões por trás da existência de vários estilos de escrita numa marca de fabricante poderia ser devida a esta divisão de trabalhos. Pelos escritos de Nasrābādi Esfahāni o ferreiro Assadollāh viveu à volta de 1690 E.C. durante o reino do Šāh Soleymān Safavid, que governou de 1077 a 1105 Hégira (1666 – 1694 E.C.). Há um *šamšir* iraniano com duas inscrições embutidas a ouro: *Amal-e Assadollāh* اسدالله عمل (Obra de Assadollāh) e *Šāhanšah Anbiyā Mohammad* محمد انبیا شاهنشه (O rei dos profetas Mohammed)³². As espadas e moedas durante o período de Mohammad Šāh Qājār também tinham a inscrição *Šāhanšah Anbiyā Mohammad* محمد انبیا شاهنشه. Ambos os cartuchos neste *šamšir* têm o mesmo estilo de escrita e a mesma técnica de embutido a ouro, o que indicaria que têm origem no mesmo período, que foi neste caso a época de Mohammad Šāh Qājār. Parece então que um ferreiro pelo nome de Assadollāh viveu também durante a era de Mohammad Šāh Qājār [1834–1848 E.C.] bem como durante aquela do Šāh Soleymān Safavid (1666–1694 E.C.)³³. Baseando-nos em todos os factos apresentados acima, é razoável assumir que Assadollāh era um título de mestria dado aos melhores fabricantes de espadas que eram consequentemente autorizados a marcar as suas espadas ou produtos com a prestigiosa frase: *Amal-e Assadollāh* اسدالله عمل ou *Amal-e*

³¹ Ehsāni (2003/1382:195)

³² Ver Petrasch, et al. (1991:182; 185–186).

³³ Ver Moshtagh Khorasani (2006:156–163).

Assadollāh Esfahāni اصفهانی اسدالله عمل. Isto faria perfeito sentido visto que *Assadollāh* اسدالله (Leão de Deus) era o título do Imam Ali e, portanto, um título de grande respeito numa sociedade Xiita altamente religiosa como era a do Irão Safávida. Isto também explicaria porque o nome *Assadollāh* اسدالله não era usado em *kārdhā* (facas) e em *xanjarhā* (adagas). O fabrico de armas brancas era uma operação que envolvia uma grande divisão de trabalhos no Irão, o grupo que fabricava espadas era chamado *šamširsāz* شمشیرساز, e como a industria do fabrico de espadas estava no seu auge e era profundamente apreciada e admirada, não é surpresa que este título fosse dado aos melhores fabricantes de armas. Um episódio do *Dāstān Hossein Kord Šabestāri*, escrito durante o reino do Šāh Abbās Safavid revela que até o Šāh Abbās Safavid era chamado “O descendente de *Assadollāh*. ” O livro conta que quando o filho de Badaq Xān, o governador de Tabriz, enviou um mensageiro ao Šāh Abbās em Esfahān, o mensageiro entrou na corte e dirigiu-se ao Šāh Abbās como *farzandzāde-ye* عليه السلام امير المؤمنين الغالب اسدالله (*Assadollāh al-qāleb amir al-momenin aleyhe salām*) فرزندراده (o descendente do Leão de Deus, *Assadollāh*, o poderoso/vitorioso Rei dos Crentes)³⁴. No manuscrito do período Qājār, *Rostam al Tavārix*, o seguinte título é usado para se referir a Hazrat Ali: *Assadollāh al Qāleb Ali ibn Abi Tāleb* (اب طالب ابن) ع (O Leão de Deus Ali, o poderoso o vitorioso, o filho de Abi Tāleb)³⁵. Tanto *Assadollāh* اسدالله como *amir al-momenin* امير المؤمنين são títulos de Hazrat Ali. Dado o facto que o Šāh Abbās Safavid se auto-intitulava "Kalbeali" (o cão de Ali) e descendente de *Assadollāh*, isto ajuda a esclarecer a frase: *Amal-e Kalbali ibn Assad[ollah] Esfahāni* اصفهانی اسد ابن کلبعلی عمل. É possível que ser classificado como *Assadollāh* اسدالله era superior à classificação de Kalbeali. Esta hipótese é também sustentada pela natureza rígida das guildas durante o período Safávida. Chegar ao

³⁴ Ver *Dāstān Hossein Kord Šabestāri* (2003/1382:44).

³⁵ Ver Āsef (2003/1382:134).

nível de mestria em qualquer guilda requeria provavelmente árduos exames. Existe a possibilidade que mestria numa guilda durante os Safávidas e até ao período Qājār fosse sujeita a algum género de exame de qualificação, de modo que poder ter sido requerido a um candidato a apresentação de uma óptima obra da sua autoria para ser examinada e julgada pelos mestres da guilda³⁶. Pode ser que tendo chegado ao nível de mestria no método de forjar espadas tenha sido recompensado com o título *Assadollāh* اسدالله (Leão de Deus)³⁷. Este título era dado a bons espadachins como é contado no manuscrito *Romuz-e Hamze* escrito na segunda metade do século XV E.C. que o título *Assad ibn* اسدابن era utilizado para se referir a espadachins que dessem golpes muito poderosos com as suas armas³⁸.

O Armeiro Kalbeali

Outro cartucho de armeiro que tem levado a muita confusão consiste da frase *Amal-e Kalbeali* کلبه‌ی عمل “Obra de Kalbeali”. Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra”, *kalb* کلب (s.) significa “cão”, e *Ali* علی (s.) é o nome de Hazrat-e Ali. Semelhante ao nome *Assadollāh* اسدالله, Kalbeali é um primeiro nome típico Xiita e Kalbeali é também considerado por alguns investigadores outro ferreiro que trabalhou para o Šāh Abbās Safavid, que reinou entre 1587 e 1629 E.C.³⁹. A expressão “O Cão de Ali” é usada para mostrar a devoção do fabricante a Hazrat Ali, o primeiro Imā dos Xiitas. Esta marca de fabricante é também um mistério visto que existem

³⁶ Ver Allan and Gilmour (2000:387).

³⁷ Para a marca de fabricante assinada com o nome *Assadollāh* e as suas variantes em diversas espader ver Moshtagh Khorasani (2006:430, cat.70, 432, cat. 73; 434, cat. 74; 435, cat. 75; 436, cat. 76; 441, cat. 79; 451, cat. 85; 448-449, cat.83; 451, cat.85; 453, cat.86; 456, cat.89; 461, cat.93; 471, cat.103; 481, cat.112; 503, cat.131; 518, cat.143; 526, cat.151; 529, cat.152; 536, cat.157; 547, cat.166).

³⁸ Ver *Romuz-e Hamze* (1940/1359 Hegira:539).

³⁹ Ver Lebedinsky (1992:71).

diferentes espadas com diferentes estilos de escrita e caligrafia com esta marca de fabricante. A existência de frases diferentes com a assinatura de “*Kalbeali*” indica que existiram, de facto, vários ferreiros que assinaram as suas espadas com este título. Existem três tipos diferentes: a) *amal-e Kalbali* كُلْبَعْلَى عَمَل b) *amale-e Kalbeali* اَصْفَهَانِي اَسَدِ اَبْنِ اَسْفَهَانِي كُلْبَعْلَى عَمَل e c) *amal-e Kalb-e Ali ibn Assad-e Esfahāni* اَصْفَهَانِي اَسَدِ اَبْنِ اَسْفَهَانِي اَلِي كَلْبِ اَبْنِ اَسَادِ اَبْنِ اَسْفَهَانِي كُلْبَعْلَى عَمَل. O nome “*Kalbeali*” é por vezes escrito como uma palavra: كُلْبَعْلَى, e é também escrito em duas palavras noutros cartuchos como: عَلَى كَلْبٍ. Até a referência ao pai, *Assadollāh* é diferente. Um cartucho tem a expressão, *Ibn Assad Esfahāni* زَهَابْدَار اَسَدِ اَبْنِ اَسْفَهَانِي اَسَدِ اَبْنِ اَسَدِ اَبْنِ اَسْفَهَانِي, enquanto que noutra pode-se ler: *Ibn Assad Zahābdār*. A inscrição *Valad-e Kalbeali ibn Assad Zahābdār*, دَارِ زَهَابِ اَسَدِ اَبْنِ كُلْبَعْلَى وَلَدٌ revela que o ferreiro queria sublinhar que o seu avô tinha o título “*Assadollāh*” اَسَدِ الله, o nível mais alto, ou queria sublinhar que era um *seyyed* (descendente da família do profeta Mohammed) ⁴⁰. Assumindo que *Assadollāh* اَسَدِ الله era um título honorífico, encontramos o problema da interpretação da frase *Amal-e Kalbeali ebn Assad* اَسَدِ اَبْنِ اَسَدِ اَبْنِ اَسْفَهَانِي كُلْبَعْلَى عَمَل (Obra de *Kalbeali* o filho de *Assad*). No que a isto diz respeito é assumido que existiram dois filhos de *Assadollāh* اَسَدِ الله, *Kalbeali* كُلْبَعْلَى e *Esmā'il* اَسْمَاعِيل e é também assumido que apenas uma lâmina é assinada como “Obra de *Esmā'il* filho de *Assadollāh*” ⁴¹. Apesar do facto de existirem muitas espadas assinadas com o nome *Esmā'il*, não se pode concluir que estas eram lâminas feiras por *Esmā'il*, filho de *Assadollāh*, dado que *Esmā'il* era um nome muito popular durante o período Safávida.

Alguns investigadores assumem que uma vez que alguns cartuchos têm a assinatura “*Kalbeali*, o filho de *Assadollāh*,” isto é uma indicação que *Assadollāh* era uma

⁴⁰ Ver Moshtagh Khorasani (2006:163–167).

⁴¹ Ver Mayer (1957-59:2).

pessoa viva⁴² visto que pelos finais do século XVI e inícios do século XVII, Assadollāh Esfahāni tinha atingido uma muito boa reputação. Alguns até propõem a possibilidade que Assadollāh Esfahāni اصفهانی اسدالله foi o criador do *šamšir* clássico iraniano com a lâmina muito curvada, uma tradição que foi proposta após a sua morte e a morte do seu filho, Kalbeali كلبهلي⁴³. No entanto esta teoria que um ferreiro chamado Assadollāh اسدالله do período de Šāh Abbās عباس شاه tenha sido o inventor deste tipo de espada não pode ser substanciada. Deve-se notar que no período anterior à conquista Árabe do Irão e a introdução do Islão em 631 E.C., as espadas usadas no Irão eram todas de lâmina direita. Isto significa que as dinastias persas precedentes, nomeadamente os Aquemênidas (559 A.C.-330 A.C.), Arsácias (250 A.C.– 228 D.C.), e os Sassânidas (241 D.C.-651 D.C.) todos utilizavam espadas de gume duplo com lâminas direitas. Apesar de o termo *šamšir* ser usado em Inglês e outras línguas Europeias para se referir ao clássico *šamšir* perda como um elevado grau de curvatura, deve ser notado que o termo em si é generalista na língua persa e refere-se a qualquer tipo de espada, independentemente do seu formato. De facto este termo tem a sua origem no Phalavi médio persa, no qual se chamava *šamšēr*, *šafšēr* e *šufšēr* (Farahvashi, 2002b/1381:336). As origens da palavra *šamšir* podem ser encontradas no início do Persa moderno, antes de ser escrito no alfabeto Árabe. No início do persa moderno a palavra para “espada” era *sneh* (*snyh*), ou, *šamšēr*. A versão mais antiga parece ser *šafšēr* no persa médio maniqueísta⁴⁴.

Estes nomes famosos, nomeadamente Assadollāh e Kalbeali, especialmente o nome Assadollāh اسدالله, eram usados para simbolizar a qualidade das lâminas⁴⁵. É

⁴² Ver Kobylinski (2000:62).

⁴³ Ver Lebedinsky (1992:71).

⁴⁴ Ver MacKenzie (1971).

⁴⁵ Ver Lebedinsky (1992:71).

interessante notar que muitas espadas com boas lâminas “de damasco” foram assinadas com o seu nome não só no Irão mas também na Índia Mugal e na Turquia Otomana. Como sugerido pela frase *amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل o nome de Assadollāh اسدالله era provavelmente um título dado aos melhores fabricantes de espadas – pessoas vivas e não uma certa oficina. Assumindo que Assadollāh era um título desta natureza, pode-se também resolver o problema do nome *Kalbeali Ibn Assadollāh* اسدالله ابن کلبعلی indicando que o filho de um mestre fez esta espada. A questão interessante que se põe aqui é se Kalbeali کلبعلی (O cão de Ali) era um nome real ou também um título. É importante tomar em consideração que Kalbeali کلبعلی é um nome significativamente Xiita, expressando humildade e devoção para com Ali. Investigação inicial sobre o assunto já discutia o problema da identificação das lâminas assinadas com o nome Kalbali کلبعلی e refere três armas assinadas com esse nome, datadas de 1681 até 1700 E.C., mas os cartuchos englobam os reinados do Šāh Esmā’il اسماعیل شاه, Šāh Tahmāsp طهماسب شاه, Šāh Abbās شاه Abbas e Šāh Safī صفوی شاه⁴⁶. Mas mesmo se estes cartuchos referem o Šāh Safī II (1077–1105 Hégira sob o nome de Soleymān), Šāh Tahmāsp II (1135–1144 Hégira), Šāh Abbās III (1144–1163 Hégira), e Šāh Esmā’il III (1163–1166 Hégira), há uma amplitude de tempo máximo de 89 anos e mínimo de 84, obviamente um período demasiado longo para a vida activa de um fabricante de espadas⁴⁷. É também importante tomar em consideração que mesmo Šāh Abbās I se chamava a si próprio *āstāne Ali* (cão no soleira da casa de Ali), e alguns dos historiadores seus contemporâneos, como Jallāledin Mohammad, usavam exclusivamente este título para se referirem a ele⁴⁸. Um relato verifica que o nome Kalbali کلبعلی era um título usado para se referir a pessoas de um certo estatuto que eram *seyyed* (descendentes da família do Profeta

⁴⁶ Ver Mayer (1957–59:3).

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ Mir’i (1970/1349:229).

Mohammed). Esta historia recorda-nos do encontro entre *Pahlavān* Darviš Mofred مفرد درویش پهلوان e um fora da lei chamado Amir Xalil خلیل امیر. Mofred recusou-se a lutar contra Amir Xalil خلیل امیر, dizendo que pertencia aos *sagān-e ān āstān* آستان سگ [os cães daquela família: referindo-se à família do profeta Mohammed] (note-se que *sagān ān āstān* آستان سگ é uma forma curta de *sag-e āstān Ali* علی آستان سگ ou *Kalb-e Ali* علی کلب e qualquer pessoa que lute com um membro do seu grupo perderá⁴⁹. Isto é, claro, mais uma prova que o nome de Kalbeali era usado para se referir a *seyyed* (descendente da família do Profeta Mohammed) e não está relacionado com o nome de um só ferreiro. Logo, o facto que muitos ferreiros usaram este nome nas suas lâminas é uma indicação que ou queriam sinalizar que eram *seyyed* سید ou escolheram assinalar que tinham chegado a um certo nível de mestria. É digno de nota que alguns investigadores dizem que algumas espadas iranianas do período Safávida tinham inscrições gravadas, como *Kalbe āstāne Ali* علی آستان کلب [o cão da Casa de Ali], *Kalb āstāne Velāyat* ولايت آستان کلب [o cão da casa do reino], ou *Navvāb-e Kalbe āstāne Ali* علی آستان کلب نواب [o representante do cão da casa de Ali], por ferreiros iranianos, provando a sua devoção a Ali⁵⁰. Parece que estas expressões se referem à assinatura do fabricante, *Amal-e Kalbeali* کلبعی عمل, visto que nenhuma das expressões mencionadas por Falsafi aparecem ipsis verbis em espadas do período Safávida. Portanto, pode ser também que Kalbeali کلبعی era outro título usado pelos armeiros Safávidas e muito provavelmente um nível abaixo de *Assadollāh* اسدالله, o título do próprio Imā Ali علی امیر. Contudo não se pode eliminar a possibilidade da existência de diferentes ferreiros chamados Kalbeali کلبعی cujos pais tenham chegado ao nível de mestria de *Assadollāh*. Há também o relato de uma espada assinada com o nome de fabricante, *Kalbeali Xorāsāni* خراسانی کلبعی, um ferreiro que trabalhou

⁴⁹ Ver Kāzemi (1964/1343:78–81).

⁵⁰ Falsafi (1996/1375:871; volume 3).

durante o reino do Šāh Abbās شاه عباس e que fez uma espada não datada que é mantida no Museu Salar Jung em Secunderabad. Baseado nesta conclusão, é seguro assumir que outros ferreiros que não tinham este nível de mestria ou que não tinham um pai que tinha atingido o nível de mestria de Assadollāh اسدالله assinaram as suas espadas com os seus nomes reais⁵¹.

Outros Fabricantes de Espadas

É digno de nota que outros fabricantes de espadas assinaram as suas espadas com os seus próprios nomes. Alguns ferreiros que assinaram os seus nomes nas lâminas são os que vão ser discutidos a seguir. Para além da espada numero um que é mantida no Museu Reza Abbāsi em Teerão, todas estas espadas são mantidas em museus militares iranianos (Museu Militar de Teerão, Museu Militar de Širāz e Museu Militar de Bandar Anzali) e parte da coleção privada de Nassereldin Šāh Qājār que tinha herdado estas espadas dos seus antepassados.

Período Safávida

1) Um dos ferreiros do período Safávida chamava-se Sādeq e assinava as suas espadas com a inscrição *amal-e Sādeq* صادق عمل (Obra de Sādeq). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Sādeq صادق (s.) é um nome. Uma espada assinada por *amal-e Sādeq* صادق عمل e atribuída ao Šāh Esmā'il é Safávida e é mantida no Museu Reza Abbāsi⁵².

⁵¹ Para a marca de fabricante Kalbeali e as suas variants em espadas diferentes ver Moshtagh Khorasani (2006:437, cat. 77; 438, cat. 78; 476, cat.108; 495, cat.124; 531, cat.153).

⁵² Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:431, cat.72).

- 2) Outro fabricante de espadas do período Safávida era chamado Salmān Qolām que assinava as suas espadas com a inscrição *amal-e Salmān Qolām* (Obra de Salmān Qolām); note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e *Salmān Qolām* سلمان عمل é um nome. Uma espada assinada por *amal-e Salmān Qolām* é mantida no Museu Militar de Teerão⁵³.
- 3) Outro ferreiro do período Safávida foi Mesri Mo’alam ou Mo’alam Mesri que assinou as suas espadas com a inscrição *Amal-e Mesri Mo’alam* ou معلم مصرى عمل (Obra de Mesri Mo’alam ou obra de Mo’lam Mesri). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e *Mesri Mo’alam* مصرى معلم (s.) é um nome. Uma espada assinada por *amal-e Mesri Mo’alam* é mantida no Museu Militar de Teerão⁵⁴.
- 4) Um ferreiro do período Safávida chamado Mohammad Taqi Sakkāk assinou as suas espadas com a inscrição *Amal-e Mohammad Taqi Sakkāk* (Obra de Mohammad Taqi Sakkāk). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mohammad Taqi Sakkāk é um nome. Uma espada assinada por *Amal-e Mohammad Taqi Sakkāk* é mantida no Museu Militar de Teerão⁵⁵.
- 5) Outro ferreiro com o nome Askari Esfahāni do período Safávida assinou as suas espadas com as inscrição *amal-e Askari Esfahāni* (Obra de Askari Esfahāni). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e *askari* اسکری (s.) é um nome, e *Esfahāni* اصفهانی (adj.) significa “de Esfahān”⁵⁶.

Período Zand

⁵³ Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:446, cat.81).

⁵⁴ Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:444, cat. 80; 538, cat.159).

⁵⁵ Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:450, cat.84).

⁵⁶ Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:458, cat.91).

1) Um ferreiro muito famoso chamado Ali Asqar Esfahāni do período Zand fez uma das espadas atribuídas a Karim Xān Zand que é mantida no Museu Militar de Teerão. اصفهانی علی اصغر عمل (Obra de Ali Asqar Esfahāni). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Ali Asqar اصفهانی علی اصغر (s.) é um nome, e *Esfahāni* اصفهانی (adj.) significa “de Esfahān”⁵⁷.

Período Qājār

1) Um ferreiro do período Zand ou princípios do período Qājār chamado Mollā Sādeq Esfahāni assinou as suas espadas com as inscrições *amal-e Mollā Sādeq Esfahāni* اصفهانی صادق ملا عمل (The work of Mollā Sādeq Esfahāni). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mollā Sādeq صادق ملا (s.) é um nome, e *Esfahāni* اصفهانی (adj.) significa “de Esfahān”⁵⁸.

2) Um ferreiro chamado Mir Rezā do princípio do período Qājār assinou as suas espadas com a inscrição *amal-e Mir Rezā* میر رضا عمل (Obra de Mir Rezā). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mir Rezā میر رضا (s.) é um nome⁵⁹.

3) Um armeiro do período Qājār fez duas espadas para Nassereldin Šāh Qājār com a assinatura *amal-e Ostād Hāji Mohammad* محمد حاجی استاد عمل (Obra de Hāji Mohammad). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra”, *ostād* استاد (s.) significa “mestre” e *Hāji Mohammad* حاجی محمد (s.) é um nome⁶⁰.

⁵⁷ Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:494, cat.123).

⁵⁸ Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006b:544, cat.164).

⁵⁹ Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:524, cat.149).

⁶⁰ Para esta marca de fabricante em duas espadas atribuídas a Nassereldin Šāh Qājār ver Moshtagh Khorasani (2006:551–552, cat.170–171).

- 4) Outro armeiro do período Qājār com o nome Hāji Kāzem assinou as suas espadas com a inscrição *amal-e Hāji Kāzem* حاجی‌کاظم عمل (Obra de Hāji Kāzem).). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mollā Ali علی ملا (s.) é um nome⁶¹.
- 5) Um armeiro do período Qājār tardio assinou a sua espada com a inscrição gravada *amal-e Mohammad Sāleh* صالح محمد عمل (Obra de Mohammad Sāleh). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mohammad Sāleh (s.) é um nome⁶².

O manuscrito *Ahsā'iye-ye Arz-e Aqdas* [Estatísticas da Terra Santa] escrito por Zeynalābedin Ebn Marhum Šāhzādeh Hāji Mohammad Vali Mirzā em 1878-1879 E.C. por ordem de Nāsserldin Šāh Qājār também relata os nomes de alguns ferreiros do período Qājār que estavam activos em Teerão como os seguintes:

- 1) No bairro Sarāb: سراب Mohammad Ali Čāqusāz [note-se que *čāqusāz* چاقوساز significa “fabricante de facas”] e Mašhadi Hasan Sohānsāz مشهدی حسن ساز [note-se que *sohānsāz* سوهان ساز significa “fabricante de limas”] e Mašhadi مشهدی é um título dado a um peregrino que foi ao Mausoléu do Imā Rezā em Mašhad numa peregrinação].
- 2) No bairro Eidgāh: عیدگاه Ali Čāqusāz, Karbalā'i Hasan Šamširsāz کربلایی Hasan شمشیرساز [Note-se que *šamširsāz* شمشیرساز significa “fabricante de espadas”] e Karbalā'i کربلایی é um título dado a um peregrino que foi ao Mausoléu do Imā Hossein em Karbala em peregrinarem], Qolāmrezā Čāqusāz غلامرضا چاقوساز, e Ostād Mohammad Šamširsāz استاد محمد شمشیرساز [note-se que *ostād* استاد significa “ mestre”] e é dado a ferreiros que atingiram o nível de mestria].

⁶¹ Para esta marca de fabricante em algumas espadas militares iranianas do período Qājār ver Moshtagh Khorasani (2006b:561, cat.180; 562, cat.181; 563, cat.182; 564, cat.183, cat.184).

⁶² Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:553, cat.172).

- 3) No bairro Pā'in Xiyābān Abbās Čāqusāz, عباس چاقوساز، Karbalā'i Ali Čāqusāz، استاد رحمه الله شمشيرساز، Ostād Rahmatollāh Šamširsāz، چاقوساز على كربلايى شمشيرساز الله قلى Allāh Qoli Šamširsāz.
- 4) No bairro Nōgān Karbalā'i Hasan Šamširsāz e Hasan Čāqusāz، کربلايى حسن شمشيرساز، نوقان چاقوساز حسن.

É digno de nota que dois armeiros com o mesmo nome Karbalā'i Hasan Šamširsāz dos bairros diferentes de Eidgāh e Nōgān trabalharam no mesmo período.

Conclusão

Muitas lâminas persas de qualidade estão assinadas com a sua marca de fabricante. Os cartuchos que contêm o nome dos seus fabricantes são geralmente embutidos a ouro na lâmina. O armeiro persa mais famoso é Assadollāh Esfahāni. Existem muitos cartuchos diferentes com estilos de escrita diferentes e diferentes técnicas de embutido a ouro, e até datas que fazem com que seja impossível que um armeiro tenha feito todas estas lâminas. A possibilidade de um falsário de lâminas de qualidade pode serposta de parte neste caso, visto que um falsário copiaria exactamente o cartucho do fabricante original e poria a data correcta em vez de uma diferente. Tendo todos estes factores em conta parece mais provável que Assadollāh fosse um título dado a armeiros excelentes. O mesmo deveria ser verdade do nome Kalbeali, visto que muitas espadas são também assinadas com o seu nome. Investigação futura sobre este assunto ajudara a fazer mais luz sobre estes dois nomes.

Outros armeiros assinaram as suas espadas com os seus próprios nomes, como provam os exemplos mantidos nos museus militares do Irão.

Imagen 1: Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Abbās Safavid (1587–1629 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:434). As inscrições dizem: *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل e *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* عباس ولایت شاه بندہ.

Imagen 2: Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Abbās Safavid (1587–1629 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:432). As inscrições também dizem *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل and *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* عباس ولایت شاه بندہ. Está presente também um sinal *bodduh* em letras embutido a ouro. Note-se a grande diferença em estilos de escrita.

Imagen 3: Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Soleymān Safavid (1666–1694 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:448–449). As inscrições dizem: *Amal-e Assadollāh Esfahāni 1092* اصفهانی ۱۰۹۲ و *Innahu min sulayman wainnahu bismi Allāhi alrrahmani alrrahim*. الرحمن الرحيم. اسدالله عمل (É de Salomão e (diz): “Em nome de Allah, Ar-Rahman, Ar-Rahim) (ver al-Qur'an, 1993:323).

Imagen 4: Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Abbās Safavid (1587–1629 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:438). As inscrições dizem: *Amal-e Kalbeali*, *Bande-ye šāh-e velāyat* كلبعلی عمل.

Abbās, عباس و لایت شاه بندہ *La Fata ella Ali la seif ella dhulfaghar* ذو الفقار الا سیف لا على الا (Não há homem jovem e corajoso senão Ali, não há espada senão *zolfaqār*), e *yā Ali madad* مدد على يا (Oh Ali ajuda).

Imagen 5: Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Safi (1629–1642 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:444–445).

As inscrições dizem: *Amal-e Mesri Mo’alam* عمل مصری معلم ou *Amal-e Mo’alam Mesri* مصری عمل و لایت شاه بندہ e *Bande-ye šāh-e velāyat Safi* صفی و لایت شاه بندہ. Está presente também um sinal *bodduh* em letras a ouro.

Imagen 6: Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Soltān Hossein (1694–1723 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:450). As inscrições dizem: *Amal-e Mohammad Taqi Sakkāk* سکاک عمل محمد تقی e *Bande-ye šāh-e velāyat Soltān Hossein* سلطان حسین و لایت شاه بندہ.

Imagen 7: Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída a Karim Xān Zand (1750–1779 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006: 494).

As inscrições dizem: *Amal-e Ali Asqar Esfahāni* اصفهانی على اصغر عمل e um poema persa. O poema diz: “Esta espada que [se destina] a caçar o leão celestial é a espada de Vakil, o rei que conquista países. Vai sempre ter a chave da vitória na sua mão e [só se] se mantiver o cabo desta espada na sua mão.

Referências

Fontes Primárias

Āsef, Mohammad Hāšem (Rostam al Hokamā) (2003/1382). *Rostam al*

Tavārix: Salatin-e

Selseleye Safaviye, Afšāriye, Zandiye va Qājāriye. [Rostam al Tavārix: Os Sultões Safávidas, Afsáridas, Zand e Qājār]. Anotado por Azizollah Alizādeh.

Teerão:

Entešārāt-e Ferdos.

Al-Qur'an (1993). Traduzido por Orooj Ahmad Ali into English. Princeton: Princeton University

Press.

Dāstān-e Hossein Kord-e Šabestari (2003/1382). *The Story of Hossein Kord Shabestari.*

Anotado por Abbas Šabgāhi Šabestari. Teerão: Moaseseye Entešārāt-e Farahāni.

Ebn Marhum Šāhzādeh Hāji Mohammad Vali Mirzā, Zeynalābedin (1878–1879/1295–1296 Hegira). *Ahsā'iye-ye Arz-e Aqdas* [Estatísticas da Terra Santa]. Manuscrito da Biblioteca Nacional do Irão, Teerão,

Kāšefi Sabzevāri, Molānā Hossein Vā'ez (1971/1350). *Futuvvatnāme-ye Soltāni.*

Anotado por Mohammad Ja'far Mahjub. Teerão: Entešārāt- Bonyād-e Farhang-e Irão.

Mirzā Lotfallāh (1706-1707:1118 or 1108/1696-1697). *Ta'id Besārat* [Ajuda à Visão]. Manuscrito sobre Espadas e Fabrico de Espadas na British Library.

Nasrābādi Esfahāni, Mirzā Mohammad Tāher (1941/1317). *Tazakore-ye*

Nasrābādi.

Anotado por Vahid Dastgerdi. Teerão: Čāpxāne-ye Armaqān.

Romuz-e Hamze (1940/1359 Hegira:224). Manuscrito por Mohammad Ali Nāmē.

Teerão:

Šerkat-e Čāp-e Ketāb.

Tahvildār Esfahāni, Hossein ben Mohammad Ebrāhim (1964/1342). *Jogrāfiyā-ye*

Esfahān: Jogrāfiyā-ye Tabi'i va Ensāni va Āmār-e Asnāf-e Šahr [A Geografia de

Isfahan: a Geografia Natural e Humana e Estatísticas sobre as Artes da Cidade the

Statistics on Crafts from the City]. Anotado por Manouchehr Sotude. Teerão:

Čāpxāne-ye Dānešgāh-e Tehrān.

Tartusi, Abu Tāher (2001/1380). *Abu Moslemnāme*. Anotado por Hossein Esmā'ili. Quatro Volumes. Teerão: Entešārāt-e Moi'n, Našr-e Qatre, Anjoman-e Irānšenāsi dar Irān.

Fontes Secundárias Iranianas

Ehsāni, Mohammad Taqi (2003/1382). *Haft Hezār Sāl Honar Felezkāri*

Dar Irān [Sete Mil Anos da Arte Metalurgica no Irão] Teerão: Šerkate

Entešārāt-e Elmi Va Farhangi.

Falsafi, Nasrollāh (1996/1375). *Zendegāni Šāh Abbās* [A Biografia do Šāh Abbās].

5

vols. Teerão: Čāpxāne-ye Mahārat.

Farahvaši, Bahrām (2002a/1381). *Farhang Zaban Pahlavi* [Léxico da Língua Pahlavi].

Teerão: Entešārāt-e Danešgāh-e Tehrān.

Farahvaši, Bahrām (2002b/1381). *Farhang Farsi be Pahlavi* [Léxico de Persa para Pahlavi]. Tehrān: Entešārāt-e Dānešgāh Tehrān.

Kāzemini, Kāzem (1964/1343). *Naqš-e Pahlavāni Va Nehzat-e Ayyāri Dar Tārix-e Ejtemā'i Va*

Hayāt-e Siyāsi-ye Melat-e Irān [O Papel de Pahlavānān e o movimento de Ayyari na História Social e Contexto Político do Irão] Teerão: Čāpxāne-ye Bank-e Mellī Irāo].

Mir'i, Hasan (1970/1349). *Āyneye Pahlavān Namā* [O Espelho de Pahlavān].

Teerão: Mihan.

Semsār, Mohammad Hasan (1997/1377). Assadollāh Esfahāni. *Dāeratolmaāref-e Bozorg-e*

Eslāmi [A Grande Encyclopedia Islâmica]. Volume Oito. Edited by Kazem Musavi

Bojnordi. Tehrān: Markaz-e Dāeratolmaāref-e Bozorg-e Eslāmi, pp. 257–260.

Fontes internacionais

Allan, James and Brian Glimour (2000). *Persian Steel: The Tanavoli Collection*. Oxford:

Oxford University Press.

Floor, Willem (2003). *Traditional Crafts in Qajar Iran (1800 – 1925)*. Costa Mesa: Mazda

Publishers.

Kobylinski, Lech (2000). Persian and Indo-Persian Arms. In: Antoni Romuald

Chodynki (ed.). Persian and Indo-Persian Arms and Armor of 16th–19th Century from Polish Collections. Malbork: Muzeum Zamkowe w Malborku, pp . 57–74.

Lebedynsky, Iaroslav (1992). *Les Armes Orientales*. La Tour du Pin: Editions du Portail.

MacKenzie, D.N. (1971). *A Concise Pahlavi Dictionary*. Londres: Oxford University Press.

Mayer, L.A. (1957–59). Sixteen Islamic Blades. *Prince of Wales Museum Bulletin* (Bombay) 6: 1–3.

Moshtagh Khorasani, Manouchehr (2006). *Arms and Armor from Iran: the Bronze Age to*

the End of the Qajar Period. Tübingen: Legat Verlag.

Petrasch, Ernst, Reinhard Sänger, Eva Zimmermann, and Hans Georg Majer (1991). *Die*

Karlsruher Türkeneute: die “Türkische Kammer” des Markgrafen Ludwig Wilhelm von Baden-Baden; die “Türkischen Curiositäten” der Markgrafen von Baden-Durlach. Munique: Hirmer Verlag.

Zeller, Rudolf and Ernst F. Rohrer (1955). *Orientalische Sammlung Henri Moser-Charlottenfels: Beschreibender Katalog der Waffensammlung*. Berna: Kommissionsverlag von K.J. Wyß Erben AG.